



**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00174		
INTERESSADO	Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel - "Prof. Dr. Aldo Castaldi"		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia e pedido de redução do número de vagas de 160 para 100 vagas		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 354/2023	CES "D"	Aprovado em 31/05/2023 Comunicado ao Pleno em 07/06/2023

**CONSELHO PLENO**

**1. RELATÓRIO**

**1.1 HISTÓRICO**

A Diretora do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel – “Prof. Dr. Aldo Castaldi” encaminha a este Conselho, pelo Ofício 021/2022, protocolado em 03/05/2022, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, nos termos das Deliberações CEE 171/2019; 111/2012, alterada pela 154/2017; e 145/2016.

Em atenção à Deliberação CEE 171/2019, Capítulo II, Seção I, Artigo 7º, § 4º, que reza que pedidos de aumento e diminuição do número de vagas devem ser encaminhadas a este Conselho, a Instituição solicita diminuição do número de vagas, de 160 para 100 vagas. Entre os motivos elencados para tal pedido, estão a diminuição de candidatos no decorrer dos anos em virtude de fatores externos àquela Instituição, tais como a ampliação de oferta de cursos a distância na região, que possibilita ao aluno não ter despesas com transporte e, ainda, o custo baixíssimo de mensalidade cobradas por Instituições particulares. Citam ainda, outros fatores que inviabilizam a concorrência, como a falta de interesse de candidatos à área de Licenciaturas e a não disponibilização de novas vagas para o Programa Bolsa Universidade (Escola da Família), que beneficiou muitos alunos de baixa renda da região, entre outros.

Recredenciamento	Parecer CEE 80/2023, Portaria CEE-GP 123/2023 - Publicada no DOE em 02/03/2023
Direção	Profª Me. Neise Marino Cardoso, mandato de 26/04/2020 a 25/04/2024
Última Renovação de Reconhecimento	Parecer CEE 635/2017 e Portaria CEE-GP 711, de 21/12/2017, por cinco anos

O Processo foi encaminhado para análise preliminar à CES em 31/10/2022 e indicação de Especialistas. A Portaria CEE-GP 525, de 30/11/2022 designou os Especialistas, Profs. Antonio Gandini Junior e Mara Fernanda Alves Ortiz para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 450. A visita *in loco* foi agendada para o dia 12/01/2023. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 26/01/2023. Em 06/03/2023 foi encaminhado à Assessoria Técnica para ser informado.

Houve um período de espera da Instituição no aguardo de uma posição e orientações da Comissão de Licenciatura, caso a Instituição tivesse de se adequar para atender à Resolução CNE/CP 02/2019.

Em 08/09/2022 é publicada a Resolução CNE/CP 2, de 30 de agosto de 2022, alterando e prorrogando o prazo para que as Instituições se adequassem à Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019.

Tendo em vista a prorrogação dos prazos da Resolução CNE/CP 2, de 30 de agosto de 2022, foi possibilitada à Instituição a opção de apresentar solicitação da Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia ainda com 3200 horas. Em 14/03/2023 a Instituição encaminhou a documentação. A seguir, a pedido desta Relatora, foi solicitada atualização de Bibliografias de Legislação Educacional do período.

Em 22/05/2023 foi solicitada à Instituição revisão da sua Planilha e Quadros-Síntese de Horas, pois estavam incompletos. A Instituição respondeu em 26/05/2023, ajustando Quadros e Planilha à legislação. Com base na norma em epígrafe, nos documentos encaminhados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, os autos foram informados, como segue:



Responsável pelo Curso: Prof. Lucas da Silva Moreira, Mestre em Docência Para Educação Básica na UNESP - Bauru/SP, ocupa o cargo de Coordenador do Curso.

## 1.2 APRECIÇÃO

### DADOS GERAIS

<b>Horários de Funcionamento</b>	Noturno: das 18h às 23h, de segunda a sexta
<b>Duração da hora/aula</b>	50 minutos
<b>Carga horária total do Curso</b>	3266,67 horas
<b>Número de vagas oferecidas</b>	Noturno: 50 vagas por semestre.
<b>Tempo para integralização</b>	Mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos.
<b>Forma de Acesso</b>	Classificação em Processo Seletivo – Vestibular

### Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	02	60 alunos
Laboratórios de informática e línguas	01	20 computadores
Sala de direção	01	04 pessoas
Sala de vice-direção	01	03 pessoas
Secretaria/Protocolo	01	04 pessoas
Sala técnico informática	01	02 pessoas
Sala tesouraria	01	04 pessoas
Sala contabilidade	01	04 pessoas
Sala de coordenação/estágio	01	06 pessoas
Sala de eventos	01	06 pessoas
Sala do diretório acadêmico	01	06 pessoas
Sala para matrículas	01	03 pessoas
Sala de professores	01	25 pessoas
Cozinha	01	03 pessoas
Banheiros administrativos	02	02 pessoas
Banheiros masculinos	03	03 pessoas
Banheiros femininos	03	10 pessoas
Almoxarifado	01	01 pessoa

### Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	não
Total de livros para o Curso	Títulos: 17.119 volumes
Periódicos	217
Videoteca/Multimídia	174
Teses	383

### Corpo Docente

Nome	Titulação acadêmica	Regime de trabalho	Disciplinas	h/a semanais
Caroline Cusinato	Mestre	Estatutário Parcial	Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem	08h/a
Clarice Aparecida Alencar Garcia	Doutora	Estatutário Parcial	Educação e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais Políticas Públicas Educacionais Fundamentos da EJA	08h/a *Professora em licença sem vencimentos
Rosely de Fátima Jurado	Mestre	Estatutário Parcial	Didática – Linguagem oral (Ed. Infantil) Didática – Língua Portuguesa (Anos Iniciais)	16h/a
Eder Ricardo da Silva	Mestre	Estatutário Parcial	Didática – Arte (Ed. Infantil) Didática – Arte (Anos Iniciais) Elaboração de TCC Orientação de TCC Pesquisa e Produção Científica em Educação	12h/a
Eliandra Rizzi de Oliveira Macedo	Mestre	Estatutário Parcial	Fundamentos da Educação Especial I e II Didática – Natureza (anos iniciais) Didática – Natureza e Sociedade (Ed. Infantil) Didática – Matemática (Ed. Infantil)	20h/a
Neise Marino Cardoso	Mestre	Estatutário Parcial	Fundamentos para a Educação Infantil Prática Docente para a Educação Infantil Didática – História (Anos Iniciais) Didática – Geografia (Anos Iniciais) Didática da Alfabetização e Letramento Fundamentos da Alfabetização e Letramento	20h/a



			Gestão Escolar: Coordenação e Orientação Pedagógica	
Eduardo Amando Barros Filho de	Doutor	Estatutário Parcial	História da Educação	8h/a *Professor em licença sem vencimentos
			Filosofia da Educação	
			Tecnologia da Informação e Comunicação e o Mundo Educacional	
			Sociologia da Educação	
José Antônio de Almeida	Especialista	Estatutário Parcial	Cultura e Diálogos em Culturas de Sinais	8h/a
			Comunicação em Libras	
Lucas da Silva Moreira	Mestre	Estatutário Parcial	Estatística Aplicada à Educação	24h/a
			Fundamentos da Educação Matemática	
			Alfabetização Matemática	
			Didática das habilidades Matemática – Anos Iniciais	
			Educação para a Diversidade	
			Estrutura e Organização da Educação Básica	
			Didática e Formação Docente	
			Gestão da Sala de Aula	
Rosângela Aparecida Fregolente	Especialista	Estatutário Parcial	Gestão Escolar: Direção e Supervisão	8h/a
			Fundamentos da Comunicação Oral e Escrita	
			Fundamentos e Práticas de Literatura Infantil	

#### Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialistas	2	15,4
Mestres	9	69,2
Doutores	2	15,4
TOTAL	13	100,0

O Corpo docente atende à Deliberação CEE 145/2016.

#### Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Laboratório de informática	01
Biblioteca	01

#### Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	VAGAS	CANDIDATOS	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA
	Noite	Noite	Noite
2017	160	68	0,43
2018	160	74	0,46
2019	160	49	0,31
2020	160	38	0,24
2021	160	27	0,17

#### Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
	Noite	Noite	Noite	
2017	25	78	103	30
2018	33	63	96	20
2019	28	61	89	16
2020	25	52	77	10
2021	10	51	61	-

#### Matriz Curricular

##### Matriz Curricular do Curso, contendo Distribuição de Disciplinas por período (semestre ou ano)

1º semestre	Unidades Curriculares	Carga Horária Hora-aula		Carga Horária dedicada à PCC Hora-relógio
		Presencial	EaD	
	Fundamentos da comunicação oral e escrita	80	-	-
Filosofia da Educação	80	-	-	
História da Educação	-	80	-	



Didática e formação de docentes	80	-	25
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	80	-	-

2º semestre	Unidades Curriculares	Carga Horária Hora-aula		Carga Horária dedicada à PCC Hora-relógio
		Presencial	EaD	
	Gestão da Sala de Aula	80	-	25
	Pesquisa e Produção Científica em Educação	80	-	-
	Sociologia da Educação	80	-	-
	Estrutura e Organização da Educação Básica	0	80	-
	Avaliação da Aprendizagem	80	0	-

3º semestre	Unidades Curriculares	Carga Horária Hora-aula		Carga Horária dedicada à PCC Hora-relógio
		Presencial	EaD	
	Didática para os campos de experiências relacionados às linguagens oral e escrita na Educação Infantil	80	-	25
	Fundamentos da Educação Matemática	80	-	-
	Fundamentos da Educação Infantil	80	-	-
	Didática para os campos de experiências relacionados à arte para a educação infantil	80	-	25
	Fundamentos e Práticas de Literatura Infantil	80	-	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EDUCAÇÃO INFANTIL – 50h				

4º semestre	Unidades Curriculares	Carga Horária Hora-aula		Carga Horária dedicada à PCC Hora-relógio
		Presencial	EaD	
	Didática para os campos de experiências relacionados à matemática na Educação Infantil	80	-	-
	Fundamentos da alfabetização e letramento	80	-	-
	Prática docente para a Educação Infantil	80	-	25
	Didática de arte e movimento corporal para os anos iniciais do ensino fundamental	80	-	25
	Didática para os campos de experiências relacionados à natureza e sociedade na educação infantil	80	-	25
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EDUCAÇÃO INFANTIL – 50h				

5º semestre	Unidades Curriculares	Carga Horária Hora-aula		Carga Horária dedicada à PCC Hora-relógio
		Presencial	EaD	
	Didática das ciências da natureza para os anos iniciais do ensino fundamental	80	-	25
	Didática da história para os anos iniciais do ensino fundamental	80	-	25
	Didática para Alfabetização e Letramento	80	-	-
	Didática para a Alfabetização Matemática	80	-	-
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	80	-	25
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III ENSINO FUNDAMENTAL – 50h				

6º semestre	Unidades Curriculares	Carga horária (h/a)		Carga Horária dedicada à PCC Hora-relógio
		Presencial	EaD	
	Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Especial e Inclusão Escolar	80	-	25
	Didática da geografia para os anos iniciais do ensino fundamental	80	-	25
	Tecnologias da Informação e Comunicação e o Mundo Educacional	40	40	25



Didática da matemática para os anos iniciais do ensino fundamental	80	-	25
Didática da língua portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental	80	-	25
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV ENSINO FUNDAMENTAL – 50h</b>			

7º semestre	Unidade Curricular	Carga horária (h/a)		Carga Horária dedicada à PCC Hora-relógio
		Presencial	EaD	
	Introdução e orientação ao TCC	80	-	-
	Políticas Públicas Educacionais do Brasil	-	80	-
	Gestão Escolar: Direção e Supervisão	-	80	-
	Estatística Aplicada à Educação	80	-	-
	Comunicação em LIBRAS	80	-	-
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO V GESTÃO ESCOLAR – 100h</b>				

8º semestre	Unidade Curricular	Carga horária (h/a)		Carga Horária dedicada à PCC Hora-relógio
		Presencial	EaD	
	Gestão Escolar: Coordenação Pedagógica	80	-	-
	Cultura e diálogos em língua de sinais	80	-	-
	Educação para a diversidade	-	80	-
	Orientação de TCC	80	-	-
	Educação e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	80	-	-
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI GESTÃO ESCOLAR – 100h</b>				

**TOTAL DE HORAS COMPLETADAS AO TÉRMINO DO CURSO**

Disciplinas de formação didático-pedagógica e de formação específica da licenciatura e de PCC	2.666,67 horas
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	200 horas
<b>Total de horas do curso</b>	<b>3.266,67 horas</b>

**Anexo 11 da Deliberação CEE 171/2019.  
Quadros Síntese da Carga Horária – 3.266,67 horas  
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CURSO DE PEDAGOGIA**

**Instituição:** Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel “Prof. Dr. Aldo Castaldi”  
**Curso:** Pedagogia

**Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio**

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio				
	Disciplinas	semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
				EaD	PCC
FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	1º	80	-	-	
DIDÁTICA DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	5º	80	-	30	
PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO	2º	80	-	-	
EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	8º	80	80	-	
DIDÁTICA DA HISTÓRIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	5º	80	-	30	
INTRODUÇÃO E ORIENTAÇÃO AO TCC	7º	80	-	-	
ORIENTAÇÃO DE TCC	8º	80	-	-	
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	3º	80	-	-	
DIDÁTICA DA GEOGRAFIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	6º	80	-	30	
AValiação DA APRENDIZAGEM	2º	80	-	-	
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>		800	80	90	
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>		666,67	66,67	75	



**Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos**

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
PRÁTICA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	4º	80	-	30
DIDÁTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	5º	80	-	-
DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS ÀS LINGUAGENS ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	3º	80	-	30
DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À NATUREZA E SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	4º	80	-	30
DIDÁTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA	5º	80	-	-
DIDÁTICA DA MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	6º	80	-	30
DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	6º	80	-	30
DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	4º	80	-	30
DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	3º	80	-	30
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	5º	80	-	30
DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE	1º	80	-	30
GESTÃO DA SALA DE AULA	2º	80	-	30
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	1º	80	80	-
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	1º	80	-	-
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2º	80	-	-
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	1º	80	-	-
EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	2º	80	-	-
FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	4º	80	-	-
FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE LITERATURA INFANTIL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	3º	80	-	-
FUNDAMENTOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	3º	80	-	-
DIDÁTICA DE ARTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	4º	80	-	30
COMUNICAÇÃO EM LIBRAS	7º	80	-	-
CULTURA E DIÁLOGOS EM LÍNGUA DE SINAIS	8º	80	-	-
FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR	6º	80	-	30
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>		<b>1920</b>	<b>80</b>	<b>360</b>
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>		<b>1600</b>	<b>66,67</b>	<b>300</b>

**Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções**

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Estatística Aplicada à Educação	7º	80	-	30
Políticas Públicas Educacionais do Brasil	7º	80	80	-
Gestão Escolar: Coordenação e Orientação Pedagógica	8º	80	-	-
Gestão Escolar: Direção e Supervisão	7º	80	80	-
Estrutura e Organização da Educação Básica	2º	80	80	-
Tecnologia da informação e Comunicação e o Mundo Educacional	2º	80	40	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>		<b>480</b>	<b>280</b>	<b>30</b>
<b>Carga horária total de horas em 60 minutos</b>		<b>400</b>	<b>233,33</b>	<b>25</b>



Quadro D – CH total do CURSO

TOTAL	Horas 3.266,67	Inclui a carga horária de PCC – 400 EaD – 366,64
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	666,67	PCC – 75 EaD – 66,67
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1600	PCC – 300 EaD – 66,67
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	400	PCC – 25 EaD – 233,3
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	200	

Os Especialistas, Profs. Antonio Gandini Junior e Mara Fernanda Alves Ortiz, foram indicados para elaboração de Relatório circunstanciado (fls. 453 a 472) sobre o Curso em pauta, analisaram os documentos constantes dos autos e realizaram visita *in loco*, apresentado a seguir:

**1) Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.**

*“O curso teve grande relevância para o desenvolvimento da educação do município e do entorno, porém, possui o desafio de conseguir se manter vivo dada as condições enfrentadas pela IES que tem buscado apoio junto ao Prefeito e vereadores para melhoria das condições de oferta e da qualidade dos cursos.”*

**2) Avaliar os Objetivos Gerais e Específicos do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.**

*“Verifica-se que o curso se encontra adequado, tanto na oferta quanto nos objetivos a que se propõe, no entanto, carece de uma maior definição de seus referenciais teóricos de sustentação, ou seja, no âmbito dos documentos analisados não são definidos uma linha clara e fundamentada de quais autores são de fato que permeiam todo o desenvolvimento do curso e das diversas linhas trabalhadas, sobretudo nos planos de ensino.”*

**3) Avaliar o Currículo pleno oferecido, com Ementário e Sequência das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.**

*“No que diz respeito ao perfil profissional detalhado nos objetivos do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia do IMES-SM o mesmo está dentro dos quesitos exigidos na legislação educacional em vigência. Fundamentados na Resolução CNE/CP nº 02/2006. Resolução CNE/CP nº 02/2015. Lei nº 9.394/96, de 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002.”*

**4) Avaliar se a Matriz Curricular implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional.**

*“Na dimensão da organização da Matriz Curricular observou-se adequada articulação os conteúdos curriculares do Curso para a formação do profissional. O PPC apresenta componentes curriculares que estão organizados com relação aos núcleos: 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;*

*A Matriz Curricular contempla em seus componentes curriculares uma interface entre ensino, pesquisa e extensão, articuladas atendendo a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional do Ministério da Educação que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior [...] e para a formação continuada”, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) passaram a serem denominadas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), com carga horária de 200h.”*

**5) Avaliar se o PPC evidencia a utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.**

*“O PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia do IMES-SM não apresenta em linhas gerais as metodologias de aprendizagem utilizadas de forma documental devidamente descritas, neste sentido, em reunião com a direção, coordenação do curso e docentes da IES, os mesmos enfatizaram o uso das metodologias ativas de aprendizagem, bem como a oferta de atividades em ATPAs e durante o desenvolvimento das aulas, de forma que os alunos vivenciem na prática os conteúdos trabalhados em sala de aula, citando como exemplo a utilização de espaços comunitários no entorno da escola para as aulas de música, dança, etc.”*

**6) Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação**



**CEE 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.**

*“A matriz curricular apresenta oito (8) disciplinas no formato EAD, sendo elas: Filosofia da Educação, História da Educação, Sociologia da Educação, Estrutura e Organização da Educação Básica, Educação para a Diversidade e Orientação de TCC, cada uma delas com carga horária de 80h/a. Os procedimentos, a metodologia de ensino e os processos de avaliação para esta disciplina não consta no PPC, a não ser uma única orientação que as normas para a entrega encontra-se no AVA.*

*Avaliar: o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.”*

**7) o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.**

*“A carga horária do estágio supervisionado segue as orientações conforme determina a Lei Federal nº11.788, de 25/09/2008, Deliberação CEE nº 87/2009 e a Deliberação CEE nº 111/2012. A professora responsável pelo estágio apresentou o regulamento do estágio e todas as orientações necessárias para sua efetivação, além de seu acompanhamento presencial há também detalhadamente as orientações na plataforma AVA. Há parcerias estabelecidas com a Diretoria de Ensino Estadual e Secretarias Municipais de Ensino, bem como a rede privada.”*

**8) Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.**

*“O regulamento para o TCC contempla as orientações sobre: a execução, orientador, realização, apresentação, banca examinadora, defesa do trabalho e avaliação. Na matriz curricular há a indicação de que no 8º semestre as orientações serão dadas por meio da plataforma AVA. Os alunos no final do sexto semestre já escolhem o tema e seus orientadores. O curso atende as DCNs quanto aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica.”*

**9) Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.**

*“Solicitaram redução de número de vagas para 100, a qual na atual conjuntura apresenta excessiva; o turno de funcionamento é noturno e atende a necessidade do curso. Quanto ao regime de matrícula este é seriado e semestral, caracterizado pela oferta de disciplinas fixas, por série.”*

**10) Avaliar se o PPC prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitudinal, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.**

*“Não está especificado no PPC os procedimentos de avaliação. Em reunião, os docentes apresentaram que estão sempre atentos e pautados em processo avaliativo contínuo e formativo, o qual demonstraram acompanhar o desenvolvimento dos alunos nas dimensões exigidas pelas normativas e deliberações do CEE. O processo avaliativo demonstra ser comprometido com as práticas inovadoras pautados constantemente de revisão do fazer pedagógico.”*

**11) Cursos de Licenciatura - atender:**

**1 - BNCC;**

*“Em reunião com o coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia do IMES-SM foi detalhado que a estruturação pedagógica do curso está centrada na proposta da BNCC, tendo como pressuposto e fundamento os conteúdos propostos nas disciplinas, nas ementas e nas referências bibliográficas contemplando os ensinamentos da BNCC para que os estudantes possam se apropriar deste importante documento norteador que será utilizado no seu dia-dia na escola.”*

**2- Currículo Paulista;**

*“Durante a reunião com os docentes do curso e coordenador foi evidenciado que o Currículo Paulista faz parte do processo formativo dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do IMES-SM, sendo utilizadas algumas atividades em sala de aula nas mais diversas disciplinas, bem como dentro das disciplinas de Didática, Metodologia e Estrutura e Organização da Educação Básica são estudados os conteúdos deste importante documento estadual que normatiza e define o currículo em nível estadual.”*

**12) Deliberação CEE 154/2017, analisando criteriosamente a Planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE 171/2019) referentes:**

- **Conteúdos:** Os conteúdos das disciplinas estão atendendo a Deliberação CEE nº 154/2017.

- **Bibliografias:** “As Bibliografias correspondem a necessidade do curso e estão sendo atualizadas com compras de livros e assinaturas de revistas.”

- **Carga Horária:** “A carga horária do curso total é de 3.266 horas-relógio. Contemplando 40 disciplinas de 80 horas/aulas.”

- **Projeto de Estágio:** “Os Projetos de Estágio Supervisionado estão disponibilizados na Plataforma AVA para consulta dos alunos e também no site institucional. Existe um professor coordenador de estágios na instituição, responsável pela



supervisão e articulação dos mesmos. Há parcerias estabelecidas com a Diretoria de Ensino Estadual e Secretarias Municipais de Ensino, bem como a rede privada.”

**- Projeto de Prática como Componente Curricular:** “Os Projetos de Prática como Componente Curricular estão atrelados às disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia do IMES-SM, devidamente especificados em cada ementa, sendo trabalhado os conteúdos nas disciplinas prioritariamente no campo da didática nas suas diversas áreas do curso e os aspectos práticos os estudantes podem desenvolver tanto nas aulas quanto nos estágios.”

**13) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.**

*“Em reunião foi elencado a realização do Simpósio de Educação e Psicologia que ocorre anualmente no mês de outubro, havendo apresentações acadêmicas, vinculadas ou não aos Trabalhos de Conclusão de Curso. É ofertado alguns módulos do curso de pós-graduação em Deficiência Intelectual para os alunos da graduação participarem como atividades de extensão.”*

**14) Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos;**

*“Quanto ao ENADE o curso atingiu a média dois (2) em 2017.”*

**15) Avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.**

*“Notamos que há o objetivo das contribuições da inserção das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Na matriz curricular constam oito (08) disciplinas EAD, as quais despontaram exigindo novas metodologias e inserções TIC no processo de ensino-aprendizagem; as quais gerarão os impactos das TIC no processo de ensino-aprendizagem dos discentes levando-os a refletir sobre a importância da inserção das TIC na Educação Básica.”*

**16) Avaliar o perfil dos Docentes Coordenador do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.**

*“O corpo docente da instituição e Coordenador são graduados e as titulações da pós-graduação são pertinentes as disciplinas das quais são responsáveis.”*

**Avaliar o Plano de Carreira instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.**

*“O Plano de carreira segue o regime do município onde os trabalhadores do IMES-SM são regidos de forma Estatutária, tendo progressão de titulação e tempo de serviço.”*

**17) Avaliar a Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e Colegiado do Curso. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.**

*“O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do curso não aparecem no PPC, mas estão detalhados no novo regimento da instituição o qual tem o coordenador de curso como responsável, docentes e representante dos discentes. Quanto a gestão e documentação ainda serão iniciadas as reuniões e os registros para documentação do núcleo.”*

**18) Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espacos para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.**

*“O espaço físico da instituição atende as necessidades do curso para a realização de atividades práticas, os recursos de acesso a redes de informação estão disponíveis aos alunos, laboratórios e demais dependências.”*

**19) Avaliar a Biblioteca quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.**

**20) Avaliar a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.**

*“O número de funcionários atende a necessidade atual da instituição.”*

**21) Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer do Curso.**

*“Conforme o parecer anterior a instituição ainda continua sem bibliotecário, mas tem um funcionário designado para organização do acervo e empréstimos dos livros. Quanto ao acompanhamento dos egressos ainda não há uma proposta definida e descrita no PPC.”*



### **Manifestação Final dos Especialistas:**

*“Após análise dos documentos apresentados, das entrevistas e reuniões realizadas, bem como do conhecimento, in loco, da estrutura do IMES – SM (Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel), os especialistas indicam que a instituição possui um perfil adequado ao oferecimento de cursos de Educação Superior, contando com uma estrutura que possibilita minimamente o atendimento do que requer os cursos oferecidos, especialmente quanto ao curso de Licenciatura em Pedagogia.*

*Sobre a infraestrutura e recursos para o curso, todos os espaços da IES são limpos; seguros; com mobiliários e equipamentos adequados e em boas condições de uso; nem todos acessíveis devido aos andares e ausência de elevador; ventilados; sendo as salas equipadas com ventiladores, inclusive em todas as salas de aula; há internet e Wi-Fi disponibilizados aos professores e alunos. Dessa forma, em relação à infraestrutura e recursos para o curso, o IMES-SM atende e apresenta todas as condições necessárias ao funcionamento adequado do curso de Licenciatura em Pedagogia.*

*Especificamente em relação às instalações da biblioteca, estão em condições de atendimento aos estudantes, sendo limpas, em boas condições, no entanto a IES não possui bibliotecário, porém é visto a existência de equipamentos adequados, inclusive terminais de consulta online, e com Internet/Wi-Fi. Em relação ao acervo, foi constatado que os livros indicados na Bibliografia Básica e Complementar foram adquiridos e para o atual número de alunos atende a todos os estudantes do Curso de Pedagogia.*

*Os objetivos do curso e o perfil previsto no projeto político pedagógico são adequados à formação do licenciado em Pedagogia, e o seu corpo docente atende ao que dispõe a Deliberação. Sobre a formação específica dos docentes, esses profissionais são responsáveis por disciplinas aderentes à formação de cada um deles, e, juntamente com a coordenação do curso e os profissionais de apoio técnico, estão comprometidos com o trabalho desenvolvido, havendo, ainda, um ótimo relacionamento entre esses profissionais e desses com os estudantes do curso.*

*Em referência à matriz curricular do curso, essa atende à legislação pertinente, e a distribuição das disciplinas e a carga horária apresentadas foram consideradas adequadas. No entanto, é importante ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso necessita de maiores esclarecimentos no que diz respeito às metodologias utilizadas, métodos de avaliação e descrição da IES.*

*As atividades pedagógicas necessitam serem organizadas de forma que tempo e espaço sejam flexibilizados e a instituição viabilizar, no ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas adequadas e suficientes, no entanto, sobre as videoaulas, não foi identificado um padrão estabelecido pela instituição, que indique o número de vídeo-aulas que cada disciplina possui para as disciplinas ofertadas em EAD.*

*Merece atenção para melhorias do curso, a diminuição do número de vagas conforme solicitado, a contratação de um bibliotecário, o acompanhamento do egresso (pois ainda não atenderam a solicitação anterior), a reestruturação do PPC incluindo a proposta Metodológica e de Avaliação para o curso de Pedagogia, Histórico Institucional e a biografia do Patrono.*

#### **Conclusão da Comissão**

*Com base nas informações dispostas neste relatório, a Comissão de Especialistas designada pelo Conselho Estadual de São Paulo por meio da Portaria CEE-GP 525, de 30-11-2022, após análise dos documentos encaminhados e o que constatou durante a visita in loco, após os resultados obtidos nas reuniões realizadas com os integrantes da Gestão da Instituição, com a Gestão do Curso, com o Corpo Docente e Discente, com os funcionários e a Comissão Própria de Avaliação, se manifesta parecer favorável ao pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do IMES – SM (Instituto Municipal de Ensino Superior São Manuel), conforme solicitação formulada ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo.”*

### **Considerações Finais**

Os Especialistas manifestaram-se favoráveis, sem restrições, à Renovação do pedido de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Municipal de Ensino Superior São Manuel visto que atende às recomendações das Deliberações CEE 170/2019, 171/2019 e 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017 e pela Deliberação CEE 145/2016.

A análise detalhada e criteriosa efetuada pelos Especialistas ressalta que o Projeto Pedagógico e a Matriz Curricular estão adequados ao perfil do Curso. Entretanto, ao final fazem algumas recomendações e sugestões sobre a organização das atividades pedagógicas, incluindo na reestruturação do PPC, a proposta Metodológica e de Avaliação. Apontaram, também sugestão de diminuição do número de vagas.

A Planilha com as Atualizações de Bibliografia de Legislação Educacional encontra-se anexa.



## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel "Prof. Dr. Aldo Castaldi, pelo prazo de quatro anos.

**2.2** Aprova-se a diminuição do número de vagas de 160 para 100, pois tal redução também foi recomendada pelos Especialistas.

**2.3** A Instituição deverá observar as recomendações dos Especialistas, como oportunidade de melhoria para o próximo ciclo avaliativo.

**2.4** A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

**2.5** Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso permaneceu sem Reconhecimento.

**2.6** A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 30 de maio de 2023.

**a) Consª Rose Neubauer**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Marco Aurélio Ferreira, Marcos Sidnei Bassi, Maria Alice Carraturi, Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 31 de maio de 2023.

**a) Consª Eliana Martorano Amaral**  
Presidente da Câmara de Educação Superior

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 14 de junho de 2023.

**Cons. Roque Theophilo Júnior**  
Presidente

PARECER CEE 354/2023	-	Publicado no DOESP em 15/06/2023	-	Seção I	-	Página 27
Res. Seduc de 19/06/2023	-	Publicada no DOESP em 20/06/2023	-	Seção I	-	Página 21
Portaria CEE-GP 317/2023	-	Publicada no DOESP em 21/06/2023	-	Seção I	-	Página 29



Anexo 10 da Deliberação CEE 171/2019

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS  
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)  
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO CEE Nº: 2022/00174</b>			
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO:</b> Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel			
<b>CURSO:</b> Pedagogia	<b>TURNO/CARGA</b> TOTAL: 3.266,67	<b>HORÁRIA</b>	<b>Diurno:</b> 0 horas-relógio <b>Noturno:</b> 3.266,67 horas-relógio
<b>ASSUNTO:</b> Renovação de reconhecimento de curso de licenciatura			

As Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação inicial e continuada de docentes para a Educação Infantil e Ensino Fundamental devem garantir nos planos de curso e bibliografias dos cursos de Licenciatura, a inserção dos conteúdos do Currículo Paulista, bem como espaço na estrutura curricular para discussão e apropriação dos mesmos pelos alunos, com vistas a fundamentar e orientar a organização do trabalho em sala de aula e na escola desses futuros profissionais da educação.

**1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1-HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 2-FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 3-SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	1-GHIRALDELLI JR., P. <b>História da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1990. 2-CHATELET, F. <b>História da Filosofia</b> . 8 vols. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981. 3-RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP%A, 2000.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	1-PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM 2-EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	1-BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. <b>Psicologia: Uma introdução ao estudo de psicologia</b> . 13ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 2-MONTE – SERRAT. <b>Emoção, Afeto e amor</b> . Ed. Academia de Inteligência. São Paulo, 2007.
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	1-POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DO BRASIL	1-SAVIANI, Dermeval. <b>Da Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação</b> : por uma outra política educacional. 3.ed. Campinas-SP : Autores Associados, 2000. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação –



					<p>CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf</a></p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CIVIL_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CIVIL_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</a></p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Da Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação</b>: por uma outra política educacional. 3.ed. Campinas-SP : Autores Associados, 2000.</p>
--	--	--	--	--	--



CEESP/PIC/2023/00363



					<p>FREIRE, Paulo. <b>Educação e política</b>. Ed. Cortez, 1999.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf</a>.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a>.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a></p>
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	<b>1-ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf</a>.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE">http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE</a></p>



CEESP/PIC/2023/00363



					<p><a href="#">%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a>  Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a>  LIBANEO, J.C. <b>Organização e Gestão na escola: teoria e prática</b>. Goiania: Ed. Alternativa, 2001.</p>
			<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:  a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;  b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;  c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;  d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;  e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>	<p><b>1-DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE DOCENTES</b>  <b>2-GESTÃO DA SALA DE AULA</b>  <b>3-FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>  <b>4- FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>  <b>5- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b></p>	<p>1-HAYDT, R. C. C. <b>Curso de didática geral</b>. São Paulo: Ática, 2003.  2-Meirieu, Philippe. <b>Aprender ... sim, mas como?</b>. tradução Vanise Pereira Dresch ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ix, 193 p. Referências.  2, 5-- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf</a>.  2, 5- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-">http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-</a></p>



					<p><a href="#">2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a></p> <p>3- Corazza, Sandra Mara. <b>Infância &amp; educação</b>: era uma vez... quer que conte outra vez?. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 204 p</p> <p>4- CHASSOT, A. <b>Alfabetização científica</b>: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.</p> <p>5- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/cee/sp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/cee/sp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a></p>
		VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	<p>1- PRÁTICA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>2- DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS ÀS LINGUAGENS ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>3- DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À NATUREZA E SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>4- DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</p> <p>5- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p>	<p>1- Seber, Maria da Glória. <b>Construção da inteligência pela criança</b>: atividades do período pré-operatório. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1995. 319 p.</p> <p>2- FERREIRO, Emilia; TEBEOSKY, Ana. <b>A psicogênese da língua escrita</b>. Porto Alegre: Artemed, 2007.</p> <p>3- CHASSOT, A. <b>Alfabetização científica</b>: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.</p>	



				<p>6- DIDÁTICA DA MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>7- DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>8- DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>9 - DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</p>	<p>4- CORRÊA, M.L.G. (2001) <b>Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português</b>. In: Signorini, I. (org.) Investigando a relação oral/escrito: e as teorias do letramento. Campinas – SP : Mercado de Letras.</p> <p>5- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia (org.). <b>Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento</b>: Autêntica, 3ª edição, 2009.</p> <p>6- PANIZZA, Mabel, <b>Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais</b>. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.</p> <p>7- GERALDI, João Wanderley. <b>Linguagem e Ensino</b>. Campinas: Mercado das Letras, 1999.</p> <p>8- PANIZZA, Mabel, <b>Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais</b>. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.</p> <p>9- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. <b>Metodologia do ensino de arte</b>: Fundamentos e proposições. 3.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.</p> <p>2,3,4,6,7,8,9- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf</a>.</p> <p>2,3,4,6,7,8,9- SÃO PAULO. Conselho Estadual de</p>
--	--	--	--	---	---



CEESP/PIC/2023/00363



					<p>Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a></p>
			<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.</p>	<p><b>1- GESTÃO ESCOLAR: COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA</b></p> <p><b>2- GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO E SUPERVISÃO</b></p>	<p>1- GARRIDO, E. <b>Espaço de formação continuada para o professor-coordenador.</b> In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). <b>O coordenador pedagógico e a formação docente.</b> 8 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007, cp. 1, 9-15p</p> <p>2- LIBANEO, J.C. <b>Organização e Gestão na escola: teoria e prática.</b> Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.</p> <p>1, 2- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaix_a_site_110518.pdf</a>.</p> <p>1, 2- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a></p> <p>1, 2- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP.</p>



					<p>Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a> 1, 2- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf</a> 1, 2- Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a> 1, 2- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delib-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delib-149-16-Ind-155-16.pdf</a></p>
--	--	--	--	--	--



CEESP/PIC/2023/00363



					<p>1, 2- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</a></p>
			<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p><b>1- FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR</b></p> <p><b>2- COMUNICAÇÃO EM LIBRAS</b></p> <p><b>3- CULTURA E DIÁLOGO EM LÍNGUAS DE SINAIS</b></p>	<p>1- AINSCOW, M. <b>Educação para todos: torná-la uma realidade</b>, In. Caminhos para Escola Inclusiva. Lisboa: Ministério da Educação, 1997.</p> <p>1- MENDES, E. G. et al. <b>Inclusão Escolar e a Avaliação do Público - Alvo da Educação Especial</b>. São Carlos: Marquezine &amp; Manzini, ABPEE, 2015.</p> <p>1- Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CIVIL_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CIVIL_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a></p> <p>1- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</a></p> <p>2, 3- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para</p>



					<p>a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf</a></p> <p>2, 3- DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a></p>
			<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p><b>1- ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO</b></p>	<p>1- BUSSAB, W.; MORETTI, P. A. <b>Estatística básica</b>. São Paulo: Saraiva, 2004. LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>, Cortez Editora, São Paulo, 2005, 17ª edição.</p> <p>1- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a></p>



## FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>1- DIDÁTICA DA HISTÓRIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>2- FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR</p> <p>3- DIDÁTICA DA GEOGRAFIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>4 - DIDÁTICA DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>5 - DIDÁTICA DE ARTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>6- DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE DOCENTES</p> <p>7- GESTÃO DA SALA DE AULA</p> <p>8- PRÁTICA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>9- DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS ÀS LINGUAGENS ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>10- DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À NATUREZA E SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>11- DIDÁTICA DA MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>12- DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>13- DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>14- DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>15- TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O MUNDO EDUCACIONAL</p>	<p>1 - ANTUNES, C. <b>A sala de aula de geografia e história:</b> inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências do dia-a-dia. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>2- MENDES, E. G. et al. <b>Inclusão Escolar e a Avaliação do Público - Alvo da Educação Especial.</b> São Carlos: Marquezine &amp; Manzini, ABPEE, 2015.</p> <p>3- ANTUNES, C. <b>A sala de aula de geografia e história:</b> inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências do dia-a-dia. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>4- CHASSOT, A. <b>A ciência através dos tempos.</b> São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>5- MARTINS, Miriam Celeste. <b>Didática do Ensino de Arte - A Língua do Mundo.</b> São Paulo: FTD, 2000. Moderna, 1995.</p> <p>6- HAYDT, R. C. C. <b>Curso de didática geral.</b> São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>7- Meirieu, Philippe. <b>Aprender ... sim, mas como?.</b> tradução Vanise Pereira Dresch ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ix, 193 p. Referências.</p> <p>8- Seber, Maria da Glória. <b>Construção da inteligência pela criança: atividades do período pré-operatório.</b> 4. ed. São Paulo: Scipione, 1995. 319 p.</p> <p>9- FERREIRO, Emília; TEBEOSKY, Ana. <b>A psicogênese da língua escrita.</b> Porto Alegre: Artemed, 2007.</p>



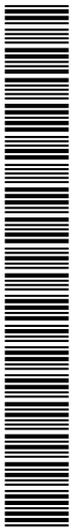
		<p>10- CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.</p> <p>11- PANIZZA. Mabel, Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.</p> <p>12- GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino. Campinas: Mercado das Letras, 1999.</p> <p>13- PANIZZA. Mabel, Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.</p> <p>14- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. Metodologia do ensino de arte: Fundamentos e proposições. 3.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.</p> <p>15 - FREIRE, Fernanda Maria Pereira; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. <b>O computador em sala de aula: articulando saberes.</b> Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000.</p> <p>- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a>.</p> <p>- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a></p>
--	--	---



CEESPIC202300363



CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas :	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O estágio supervisionado, no IMES-SM, é dividido em três partes: - Primeiramente, os alunos cumprem, a partir do 3º semestre, 100 horas referentes ao estágio supervisionado voltado para a educação infantil. Nessa etapa, os discentes indicam estabelecimentos desse nível de ensino e iniciam as atividades de observação, participação e regência. Tudo deve ser registrado em formulários próprios, os quais servem de base para o acompanhamento realizado pelo coordenador de estágio. Ao término do estágio, é produzido pelo aluno relatório de conclusão de estágio do ensino infantil. - No 5º semestre iniciam-se as horas de estágio referentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nessa etapa, os alunos indicam estabelecimentos de ensino que se destinem para essa modalidade de ensino. O estágio pode ser de observação, participação ou regência. As atividades são registradas em formulários próprios, os quais servem de acompanhamento realizado pelo coordenador de estágio. Ao término do estágio, é produzido pelo aluno o relatório de conclusão de estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	BARREIRO, I. M. de F. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.  BIANCHI, A. C. de M. et al. <b>Manual de orientação:</b> estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.  FARIA, A. L. G. de. <b>Educação pré-escolar e cultura:</b> para uma pedagogia da educação infantil. São Paulo: Cortez, 1999.  IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010. v.14.  ZANATA, E. M. <b>A prática de ensino e o estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia:</b> desafios e possibilidades [recurso eletrônico] / Eliana Marques Zanata e Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (organizadoras). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. 135 p.
			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.		- No 7º semestre, o estágio diz respeito àquele destinado à gestão. Nessa etapa, o discente estagia junto à coordenação e direção de instituições de ensino voltadas para o ensino infantil e ou fundamental. Durante as etapas de observação e participação, são observados documentos escolares, reuniões de professores, de pais e mestres, conselhos de classe, AAPM, bem como outras atividades administrativo escolares que a instituição venha desempenhar.



CEESP/IC/2023/00363



					<p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro.</b> São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ZANATA, E. M. <b>A prática de ensino e o estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia:</b> desafios e possibilidades [recurso eletrônico] / Eliana Marques Zanata e Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (organizadoras). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. 135 p.</p>
--	--	--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC  
 FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
 OBSERVAÇÕES:





**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

**3 - PROJETO DE ESTÁGIO**

**TÍTULO I  
DO ESTÁGIO  
CAPÍTULO I**

**DA NATUREZA E OBJETIVOS**

**Artigo 1º** O estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia caracteriza-se como um conjunto de atividades teórico-práticas, de aprendizagem profissional, decorrentes da vivência de diferentes situações reais do processo ensino-aprendizagem, realizadas sob a responsabilidade do IMESSM, aqui entendida como instituição formadora.

**Artigo 2º** O estágio supervisionado é um componente obrigatório do currículo pleno do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática pedagógica e com as demais atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

**Artigo 3º** O estágio curricular tem por objetivo propiciar aos futuros professores a participação na dinâmica das escolas, oportunizando o exercício da competência pedagógica e administrativa, habilitando o acadêmico a exercer sua profissão, através da aplicação de métodos, procedimentos e recursos específicos em situação de estágio supervisionado, junto às instituições concedentes que integram os campos de estágio.

**TÍTULO II  
DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

**CAPÍTULO I  
DA DURAÇÃO**

**Artigo 4º** A carga horária do estágio supervisionado é a prevista no currículo pleno do curso, compreendendo um total de 400 (quatrocentas) horas nas escolas, de acordo com a Deliberação CEE nº 111/2012, distribuídas em:

a) 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.

b) 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

**Art.5º** O estágio curricular supervisionado é de caráter obrigatório, definido por lei, devendo ser vivenciado a partir do terceiro semestre do curso, com tempo suficiente para abordagem das diferentes dimensões da atuação profissional.

**CAPÍTULO II  
DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Artigo 6º** Constituem-se campos de estágio as unidades escolares de educação básica, dos sistemas de ensino público e privado, além de outras instituições que ofereçam situações de ensino, bem como a própria instituição formadora, desde que apresentem condições para:

I - Exercício de atividades de capacitação em serviço, no qual o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, vivenciando situações reais do processo ensino aprendizagem lhe favorecendo um espaço para a reflexão, através da relação pedagógica entre o coordenador de estágio, o professor regente e o aluno estagiário;

II - Planejamento e execução de todas as atividades de estágio;

III - Produção e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho;

IV - Avaliação processual e somativa.

**Artigo 7º** A instituição concedente de estágio deverá:

I - Apresentar infraestrutura material e de recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades de estágio;

II - Aceitar as formas e procedimentos de supervisão e avaliação, bem como as normas de estágio do IMESSM.

**Artigo 8º** O estágio supervisionado será apoiado em instrumento jurídico celebrado entre o IMESSM e a instituição concedente.

**§ 1º** A realização do estágio por parte do aluno não acarretará vínculo de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou quaisquer outras formas de pagamento pela instituição concedente.

**§ 2º** O acordo ou convênio para a realização do estágio deverá ser celebrado diretamente entre o IMESSM e a instituição concedente.

**Artigo 9º** Antes do início do estágio supervisionado, o aluno deverá firmar um termo de compromisso com a instituição conveniada, com intervenção do IMESSM, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício.

**Artigo 10º** Os acordos ou convênios e termos de compromisso deverão explicitar, além dos aspectos legais, os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades do estágio supervisionado da área.

**TÍTULO III  
DA ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA E PROGRAMA  
CAPÍTULO I  
DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

**Artigo 11º** Compete ao Professor Coordenador de estágio a orientação e o acompanhamento dos estagiários ao longo de todas as atividades de estágio.

**Artigo 12º** A coordenação de estágio será exercida por docentes do IMESSM, respeitadas a sua área de formação, experiência profissional e as peculiaridades do campo de trabalho em que se realizam os estágios.

**Artigo 13º** Quando necessário e solicitado pelo Coordenador de Estágio, poderá haver participação de profissionais de áreas específicas na supervisão dos estágios.

**Artigo 14º** Compete ao Coordenador de estágio:

I - Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio;

II - Orientar os alunos sobre as atividades a serem desenvolvidas, bem como na escolha do campo de estágio;

III - Organizar, a cada ano, os campos de estágio;

IV - Orientar o relatório final de estágio.

**Artigo 15º** A distribuição de estagiários por campo de estágio será de acordo com as normas internas e capacidade de atendimento das unidades concedentes.

**Artigo 16º** São obrigações do aluno estagiário:

I - Ter disponibilidade para desenvolver as atividades de estágio fora do horário de aulas da graduação;

II - Comparecer ao campo de estágio nos dias e horários previamente acertados com o coordenador de estágio e com o professor-regente;

III - Elaborar o Plano Geral de estágio em conjunto com o professor-regente e submetê-lo à apreciação e aprovação do supervisor, antes de iniciar o estágio

IV - Executar e registrar todas as atividades previstas para o estágio curricular supervisionado;

V - Obedecer rigorosamente ao cronograma de estágio, cumprindo integralmente sua carga horária.



VI – Elaborar e entregar o Relatório Final de estágio ao supervisor, em data previamente marcada.

#### CAPÍTULO II DA ESTRUTURA

**Artigo 17º** Os acadêmicos, durante o estágio supervisionado, deverão cumprir a carga horária total de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas seguintes atividades: Sendo 100 (cem) horas para atividades de acompanhamento da docência na educação infantil, 100 (cem) horas para atividades de acompanhamento da docência nos anos iniciais do ensino fundamental, ambas vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual é realizado o estágio e com a orientação do professor coordenador de estágio do IMESSM; e outras 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão de ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, incluindo, entre outras atividades, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos de classe, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor coordenador de estágio do IMESSM e supervisionado pelo profissional da educação designado na instituição concedente.

**Parágrafo único.** A distribuição de carga horária para cada atividade será apresentada nos programas das disciplinas, referentes aos estágios supervisionados, no início de cada ano letivo, conforme segue:

O desenvolvimento das atividades de estágio é desenvolvido a partir do 3º semestre do curso de licenciatura em pedagogia, sendo dividido conforme segue:

- **3º e 4º semestre: 100 horas** de estágio supervisionado destinadas à educação infantil, nas quais o acadêmico terá a oportunidade de observar, participar ou ser regente do fazer educacional vigente na instituição de ensino em que estagia; o aluno deverá dividir/organizar, o total de horas em no mínimo 2 (duas) Instituições Públicas ou em no mínimo 2 (duas) Instituições Privadas, ou ainda em 1 (uma) Instituição Pública e 1 (uma) Privada de Ensino contemplando toda a organização da Educação Infantil.

- **5º e 6º semestre: 100 horas** de estágio supervisionado destinadas educação fundamental – Anos Iniciais, nas quais o acadêmico terá a oportunidade de observar, participar ou ser regente do fazer educacional vigente na instituição de ensino em que estagia; o aluno deverá dividir/organizar, o total de horas em no mínimo 2 (duas) Instituições Públicas ou em no mínimo 2 (duas) Instituições Privadas, ou ainda em 1 (uma) Instituição Pública e 1 (uma) Privada de Ensino contemplando toda a organização do Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano), inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Estagiário deverá realizar **25 horas exclusivamente em classes de alfabetização. As outras 75 horas podem ser divididas entre os demais anos** que deve buscar vincular a prática vivenciada nos estágios com a sua formação e futuro campo de atuação profissional.

- **7º semestre: 100 horas** de estágio supervisionado destinadas à gestão escolar, nas quais o acadêmico terá a oportunidade de observar e de participar das ações escolares relacionadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar; sendo que **20 horas exclusivamente em órgãos centrais ou regionais (Secretarias Municipais de Educação, Diretorias de Ensino, Diretorias de Educação)** contemplando a administração, o planejamento, a supervisão, a orientação e a coordenação conforme previsto no despacho do Diretor do Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Superior em 06/07/2006 D.O.U. nº 130, Seção 1, 10/07/2006, p. 8. As **80 horas restantes em Instituição Pública ou em Instituição Privada de Ensino contemplando toda a organização da Gestão Escolar nas Unidades Administrativas Diretas (ESCOLAS)** a critério do estagiário que deve vivenciar as diversidades existentes no Sistema Educacional Brasileiro quanto à Gestão Escolar.

- **8º semestre: 100 horas** dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, modalidade de Educação Especial (Gestão sala de recursos, multifuncional e/ou ensino em escola especial – APAE) sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas.

#### TÍTULO IV

##### DA AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

**Artigo 18º** A avaliação dos estagiários será contínua, ao longo de todas as atividades, e será feita através do permanente contato supervisor/estagiário.

**Artigo 19º** A avaliação do desempenho incidirá sobre o registro de frequência e registros apontados em ficha própria para o estágio, bem como o relatório final.

**Artigo 20º** Será considerado reprovado no estágio o aluno que:

I - Não cumprir integralmente a carga horária de estágio;

II – E não apresentar os relatórios e fichas devidamente preenchidos.

#### TÍTULO V

##### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Artigo 21º** Os casos omissos neste regulamento de estágio supervisionado serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

#### 4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNIDADE CURRICULAR	FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA			
	PEDAGOGIA	SEMESTRE	1º	CARGA HORÁRIA
DOCENTE	Rosângela Aparecida Fregolente			
EMENTA				
Leitura e interpretação de textos. Comunicação, elementos e ruídos. Funções da linguagem. Língua falada e língua escrita. Paragrafação. Produção textual. Tipologias textuais referentes à descrição, narração e dissertação. Coesão, coerência e conectivos textuais. Técnicas de apresentação oral de trabalhos. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABREU, Antônio Suárez. <b>Curso de redação</b> . São Paulo: Ática, 2000. BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b> . São Paulo: Nacional, 2004. BLIKSTEN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . São Paulo: Ática, 1988. FIORIN, J.L. e SAVIOLI, F.P. <b>Para entender o texto. Leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 1991. KÖCH, Ingeborg G. V. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 1993. NICOLA, José de. <b>Gramática da palavra, da frase e do texto</b> . São Paulo: Scipione, 2004 Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. <b>Currículo Paulista</b> (Versão 1). São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.				

UNIDADE CURRICULAR	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			
	PEDAGOGIA	SEMESTRE	1º	CARGA HORÁRIA
DOCENTE	Eduardo Amando de Barros Filho			
EMENTA				
Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				



CHATELET, F. <b>História da Filosofia</b> . 8 vols. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b> , 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.
DEWEY, J. <b>Democracia e educação</b> . 3ª ed. São Paulo: Nacional, 1959.
GHIRALDELLI JR., P. <b>Introdução à Filosofia</b> . São Paulo: Manole, 2003.
LUCKESI, C. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1994.
WHITEHEAD, A. <b>Os fins da educação</b> . São Paulo: Nacional, 1969

UNIDADE CURRICULAR	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO			
PEDAGOGIA	SEMESTRE	1º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Eduardo Amando de Barros Filho			
EMENTA				
História Geral da Educação e História da Educação no Brasil. A dimensões, econômica, política e cultural da sociedade brasileira. O Brasil no contexto global ao longo dos anos. A construção da democracia no Brasil. O longo caminho da cidadania no Brasil. O papel da educação na sociedade brasileira.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARIÈS, P. <b>História social da criança e da família</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.				
CAMBI, F. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: UNESP, 1999.				
GADOTTI, M. <b>História da Idéias Educacionais</b> . São Paulo: Ática, 1993.				
GHIRALDELLI JR., P. <b>História da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1990.				
HILSDORF, M. <b>Pensando a educação nos tempos modernos</b> . São Paulo: Edusp, 1998.				

UNIDADE CURRICULAR	DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE DOCENTES			
PEDAGOGIA	SEMESTRE	1º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Lucas da Silva Moreira			
EMENTA				
O que é didática. História da Didática, Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da didática. A relação-professor aluno. Conceitos do ensinar e do aprender. A prática do professor. A construção do conhecimento. Métodos de Ensino. Análise da avaliação no contexto político e social do processo ensino e aprendizagem, estudando os indicadores de qualidade em educação, considerando-se as avaliações externas, compreendendo sua função, elaboração e formas de aplicação. Função ideológica da avaliação numa perspectiva histórica e conceitual. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GANDIN, D. <b>A prática do planejamento participativo</b> . Petrópolis, RJ: vozes, 1994.				
HAYDT, R. C. C. <b>Curso de didática geral</b> . São Paulo: Ática, 2003.				
LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1991.				
PILETTI, C. <b>Didática Geral</b> . São Paulo: editora Ática, 2008. 23ª edição.				
VEIGA, I. P. A. <b>Técnicas de ensino: por que não?</b> Campinas: Papirus, 1991.				
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b> , Cortez Editora, São Paulo, 2005, 17ª edição.				
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliar: respeitar primeiro, depois educar</b> , Porto Alegre: Mediação, 2008. 2ª edição.				
MORETO, Vasco Pedro. <b>Prova</b> – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> .				
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaju.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30">http://siaju.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a> .				

UNIDADE CURRICULAR	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM			
PEDAGOGIA	SEMESTRE	1º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Caroline Cusinato			
EMENTA				
Aprendizagem e desenvolvimento humano. Teorias do desenvolvimento humano. Conceitos, princípios e determinantes do desenvolvimento humano numa abordagem fisiológica, cognitiva, emocional e sociocultural.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. <b>Psicologia: Uma introdução ao estudo de psicologia</b> . 13ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.				
DAVIS, C. <b>Psicologia na educação</b> . São Paulo: Cortez, 1994.				
SALVADOR, C. C. <b>Psicologia do ensino</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000.				
DE LA TAILLE, Y. ET AL. <b>Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão</b> . São Paulo: Summus, 1992.				

UNIDADE CURRICULAR	GESTÃO DA SALA DE AULA			
PEDAGOGIA	SEMESTRE	2º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Lucas da Silva Moreira			
EMENTA				
Intervenções pedagógicas. Disciplina e indisciplina. Estabelecimento de regras no fazer educacional. Envolvimento discente e docente para desenvolvimento do fazer educacional. Planejamento de ensino. Plano de ensino e suas partes: objetivo geral e específicos, conteúdo, estratégias de ensino, recursos, estratégias de avaliação, critérios de avaliação. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
Meirieu, Philippe. <b>Aprender ... sim, mas como?</b> . Tradução Vanise Pereira Dresch ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição. 7. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. lx, 193 p. Referências.				
<b>Ensinar a ensinar</b> : didática para a escola fundamental e média. [organizado por] Amelia Domingues de Castro, Anna Maria Pessoa de Carvalho. São Paulo: Pioneira, 2001. 195 p.				
Candau, Vera Maria. <b>Rumo a uma nova didática</b> . Vera Maria Candau (Org.). 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 205 p.				
Machado, Nilson José. <b>Epistemologia e didática</b> : as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. 320 p. Inclui referências bibliográficas.				



Asconcellos, Celso dos S. **(In)Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15. Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004. 131 p. Inclui bibliografia.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf).

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

UNIDADE CURRICULAR		PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	2º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Eder Ricardo da Silva				
EMENTA					
As diferentes formas de conhecimento. Senso comum e o conhecimento científico. Pesquisa qualitativa e suas subdivisões. Pesquisa quantitativa e suas subdivisões. Etapas de uma pesquisa. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. Fichamento. Pré-projeto e relatório de pesquisa. Normas da ABNT. Notas de rodapé, citações e referências. Estrutura e montagem de um trabalho científico de conclusão de curso (TCC). Estrutura e montagem de trabalhos acadêmicos do IMESSM.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DEMO, P. <b>Educar pela pesquisa</b> . Campinas: Autores Associados, 2000.					
FACHIN, O. <b>Fundamentos de metodologia</b> . São Paulo: Saraiva, 2001.					
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 2000.					
MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . São Paulo: Atlas, 1991.					
PARRA FILHO, D. <b>Metodologia Científica</b> . 4. ed. São Paulo: Futura, 1998.					
RODRIGUES, A. F. <b>Como elaborar citações e notas de rodapé</b> . São Paulo: Humanitas /FFLCH/USP, 2004.					
_____. <b>Como elaborar referência bibliográfica</b> . 3. ed. São Paulo: Humanitas /FFLCH/USP, 2004.					
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 2000.					

UNIDADE CURRICULAR		SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	2º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Eduardo Amando de Barros Filho				
EMENTA					
A sociologia como instrumento analítico da educação. Elementos da sociologia clássica e sua relação com os fenômenos educacionais. A educação um fenômeno social. Aspectos contemporâneos da sociologia e da educação, principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade. Educação e sociedade no Brasil atual.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.					
KRUPPA, Sonia M. Portella. <b>Sociologia da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1994.					
RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.					
VIEIRA, Evaldo. <b>Sociologia da Educação</b> . São Paulo: Aprender e ensinar, 1996.					

UNIDADE CURRICULAR		AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	2º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Clarice Aparecida Alencar Garcia				
EMENTA					
Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
VEIGA, I. P. A. <b>Técnicas de ensino: por que não?</b> Campinas: Papirus, 1991.					
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b> , Cortez Editora, São Paulo, 2005, 17ª edição.					
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliar</b> : respeitar primeiro, depois educar, Porto Alegre: Mediação, 2008. 2ª edição.					
MORETTO, Vasco Pedro. <b>Prova</b> – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.					
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> .					
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .					
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a>					



UNIDADE CURRICULAR		ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	2º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Lucas da Silva Moreira				
EMENTA					
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Análise das relações entre educação, Estado e sociedade. As esferas federal, estadual e municipal e a organização dos seus sistemas de ensino. A Base Nacional Comum Curricular. As concepções de currículo. A política do conhecimento oficial, a seleção cultural do currículo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL, <b>Constituição Federal</b> de 1988 BRASIL, <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> , 1996 BRASIL, Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o <b>Plano Nacional de Educação</b> - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. LIBANELO, J.C. <b>Organização e Gestão na escola: teoria e prática</b> . Goiânia: Ed. Alternativa, 2001. FORTUNATI, J. <b>Gestão da Educação Pública: caminhos e desafios</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007. ARAÚJO, Ângela M. C. <b>Trabalho, cultura e cidadania</b> . Um balanço da história social brasileira. São Paulo: Scritta, 1997. ORTIZ, Renato. <b>Cultura brasileira e identidade nacional</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> . Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a>					

UNIDADE CURRICULAR		FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE LITERATURA INFANTIL			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	3º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Rosângela Aparecida Fregolente				
EMENTA					
Conceituação, origem e desenvolvimento do gênero. Descrição dos subgêneros literários. História da literatura infanto-juvenil e estudo singularizado de textos representativos. A ilustração do texto infanto-juvenil e a educação. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Do imaginário ao real. Critérios de seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas para a contação com aventais, rodas de contação, teatro e fantoche. Produção literária infanto-juvenil universal e brasileira Papel do professor como animador de leitura. A formação do Leitor. Atividades de Prática como Componente Curricular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COELHO, Nelly Novaes. <b>Panorama histórico da literatura infanto-juvenil</b> . São Paulo: Ática, 2006. _____. <b>Literatura Infanto-juvenil</b> . São Paulo: Ática, 2006. CUNHA, Marisa; ZIBERMAN, Regina. <b>Literatura infantil: teoria e prática</b> . São Paulo: Ática, 2006. OLIVEIRA, Maia Alexandre. <b>Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola</b> . São Paulo: Paulinas, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .					

UNIDADE CURRICULAR		FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	3º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Neise Marino Cardoso				
EMENTA					
Educação Infantil: fundamentos e políticas. Criança de 0 a 3 anos: o cuidar e o educar. Criança de 4 a 5: cuidar, educar e os princípios da alfabetização. A dimensão lúdica na criança. Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. <b>Referencial curricular nacional para educação infantil</b> , 1998. Corazza, Sandra Mara. <b>Infância &amp; educação</b> : era uma vez... quer que conte outra vez?. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 204 p Machado, Patrícia Brum. <b>Comportamento infantil</b> : estabelecendo limites. [ilustrações Juliano da Silva Rodrigues]. Porto Alegre: Mediação, 2002. 76 p. Bibliografia: p. [75]-76. <b>Educação infantil e sociedade</b> : questões contemporâneas. Organizadores Alexandre Fernandes Vaz, Caroline Machado Momm. Nova Petrópolis, RJ: Nova Harmonia, 2012. 189 p Faria, Ana Lúcia Goulart de; Palhares, Marina Silveira. <b>Educação infantil pós-LDB</b> : rumos e desafios. Ana Lúcia Goulart de Faria, Marina Silveira Palhares (Orgs.). 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 112 p.					



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf).  
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA				
PEDAGOGIA	SEMESTRE	3º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Lucas da Silva Moreira			
EMENTA				
O desenvolvimento histórico dos conteúdos matemáticos e sequências lógico-históricas de ensino na Educação Básica. Conceitos fundamentais da matemática: contagem e medida, número e contagem, número e medida. Natureza e especificidade da educação escolar e do ensino da matemática; as especificidades das tendências pedagógicas na Educação Matemática.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
Golbert, Clarissa S. <b>Matemática nas séries iniciais</b> : sistema decimal de numeração. Porto Alegre, RS: Mediação, 2000. 142 p. Coord] Vânia Marincek. <b>Aprender matemática resolvendo problemas</b> . Porto Alegre: Artmed, 2001. 86 p. Guelli, Oscar. <b>Contando a história da matemática</b> . 8.ed. São Paulo: Ática, 2002. v-p. Sanchez, Bechara Lucília; Liberman, Manhucia Perelberg. <b>Uma iniciação a matemática</b> . São Paulo, SP: Nobel, 1971. 281 p. Figueiredo, Djairo Guedes de. <b>Números irracionais e transcendentos</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2002. 60 p. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .				

DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS ÀS LINGUAGENS ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL				
PEDAGOGIA	SEMESTRE	3º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Rosely de Fátima Jurado			
EMENTA				
O processo de aquisição da linguagem oral e escrita pela criança, considerando sua cultura e a função da escola no desenvolvimento de competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> . FERREIRO, Emília; TEBEOSKY, Ana. <b>A psicogênese da língua escrita</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</b> . São Paulo: Cortez, 2010. TEBEOSKY, Ana; COLOMER, Teresa. <b>Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.				

DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL				
PEDAGOGIA	SEMESTRE	3º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Eder Ricardo da Silva			
EMENTA				
A presença da arte no currículo da educação infantil aliada ao conhecimento artístico do professor da Educação Infantil. As Etapas do Desenho Infantil da musicalização e das expressões dramáticas na educação infantil. O fazer criativo e o movimento gestual como formas de construção do conhecimento infantil através de situações no cotidiano escolar. A leitura e o registro das práticas de ensino de arte para crianças aliada à formação artística. Planejamento de ensino e seleção de material didático. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABRAMOWICS, Anete; WAJSKOP, Gisela. <b>Creches: Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos</b> . São Paulo: Artmed, 1999. BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. <b>Aprender e Ensinar na Educação Infantil</b> . Porto Alegre: MEC/SEF, 1998. BOMBONATO, G. A.; FARAGO, A. C. As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos. <b>Cadernos de Educação: Ensino e sociedade</b> , v. 3, n. 1, p. 171-195, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. <b>Referencial curricular nacional para a Educação Infantil</b> . Brasília: MEC/SEF, 1998. BRITO, Teca Alencar de. <b>Música na educação infantil</b> . São Paulo: Peirópolis, 2003. COLA César. <b>Ensaio sobre o desenho Infantil</b> . Vitória: EDIUFES, 2006. COX, M. <b>Desenho infantil</b> . 11 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. DERDYK, E. <b>Formas de pensar o desenho: Desenvolvimento do grafismo infantil</b> . São Paulo: Scipione, 2003. FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. <b>Metodologia do Ensino de Arte</b> . 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001. MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Teles. <b>Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo - poetizar, fruir e conhecer arte</b> . São Paulo: FTD, 1998. WISNIK, José Miguel. <b>O Som e o Sentido</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .				

FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO				
---	--	--	--	--



PEDAGOGIA		SEMESTRE	4º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Neise Marino Cardoso				
EMENTA					
Aspectos históricos e sociais da alfabetização. Concepções do processo de alfabetização e as práticas que são por elas orientadas. A psicogênese da língua escrita. O processo de Letramento e o ambiente alfabetizador. A indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento no acesso ao mundo da escrita pelas crianças, jovens e adultos. Atividades de Prática como Componente Curricular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> . CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1999. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1987. KLEIMAN, A. B. (Org.) (1999) <b>Os significados de letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita</b> . Campinas (SP): Mercado de Letras. MARCUSCHI, L. A. <b>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</b> . 5ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004. WEIZ, THELMA. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999. SOARES, Magda. <b>Letramento: um tema em três gêneros</b> . 2ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2001					

UNIDADE CURRICULAR		PRÁTICA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	4º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Neise Marino Cardoso				
EMENTA					
Prática docente na educação infantil e os sentidos sócio históricos de cuidar e educar. Padrões de estrutura física e de organização do espaço pedagógico na educação infantil. Formação do educador de educação infantil: identidade, saberes e conhecimentos. Desafios e políticas públicas para a profissionalização dos educadores para a infância. Organização curricular na educação infantil. Avaliação na Educação Infantil. Atividades de Prática como Componente Curricular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<b>Educação infantil e sociedade:</b> questões contemporâneas. Organizadores Alexandre Fernandes Vaz, Caroline Machado Momm. Nova Petrópolis, RJ: Nova Harmonia, 2012. 189 p. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; Palhares, Marina Silveira. <b>Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios</b> . Ana Lúcia Goulart de Faria, Marina Silveira Palhares (Orgs.). 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 112 p. BRASIL. Coordenação Geral de Educação Infantil. <b>Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil</b> : volume 2. Brasília, DF: MEC, 1998. 112 p. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação</b> . 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 127 p. SEBER, Maria da Glória. <b>Construção da inteligência pela criança: atividades do período pré-operatório</b> . 4. ed. São Paulo: Scipione, 1995. 319 p. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .					

UNIDADE CURRICULAR		DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	4º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Eliandra Rizzí de Oliveira Macedo				
EMENTA					
A natureza do conhecimento lógico-matemático, dos estudos psicogenéticos e do ensino de matemática na Educação Infantil, através de exemplos da vida cotidiana, dos jogos e da resolução de problemas. Produções estratégico-construtivas na construção do número, nas representações simbólicas espontâneas e na apropriação da linguagem dos signos matemáticos. A estimulação as crianças no desenvolvimento de suas habilidades. Rotina e o planejamento. Atividades de Prática como Componente Curricular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> . BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</b> . Brasília: MEC, 2010. GANDIN, Danilo; Cruz Carlos H. Carrilho. <b>Planejamento na sala de aula</b> . Petrópolis RJ: Vozes, 2007. NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. <b>Crianças fazendo matemática</b> . Trad: Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. REAME, Eliane; RANIERI, Anna Claudia; GOMES, Liliiane; MONTENEGRO, Priscila. <b>Matemática no dia a dia da Educação Infantil</b> : rodas, cantos, brincadeiras e histórias. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012. REIS, Silva Marina Guedes dos. <b>A matemática no cotidiano infantil</b> : jogos e atividades com crianças de 3 a 6 para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas, SP: Papyrus, 2016. SILVA, Lucimar Victor da. <b>A rotina na educação infantil</b> : o cuidar e o educar. Guaraiaba, 2011. SMOLE, Katia Cristina Stocco. <b>A matemática na Educação Infantil</b> : a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Ler, escrever e resolver problemas</b> : habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. SMOLE, Kátia Stocco; Diniz, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. <b>Resolução de problemas</b> : matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. _____. <b>Figuras e formas</b> : matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artemed, 2003 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo, 1995.					



UNIDADE CURRICULAR		DIDÁTICA DE ARTE E MOVIMENTO CORPORAL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	4º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Eder Ricardo da Silva				
EMENTA					
Panorama do ensino da Arte no Brasil. O Ensino da Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Função e princípio da Arte/Educação e as principais correntes do Ensino da Arte. A formação do pedagogo e seu conhecimento em arte a partir de atividades estimuladoras de sua potencialidade artística. Métodos do Ensino da Arte na educação fundamental considerando várias linguagens. O espaço da arte no currículo do Ensino Fundamental e análise da BNCC no que se refere à arte para o Ensino Fundamental considerando as tendências e metodologias. A formação do pedagogo e seu conhecimento em arte para a organização do espaço, do tempo e dos conteúdos relacionando-os às metodologias de trabalho cultural. Planejamento de ensino e seleção de material didático. Atividades de Prática como Componente Curricular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARBOSA, Ana Mae. <b>Teoria e prática da educação artística</b> . 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1986 _____. <b>Recorte e colagem</b> : influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a> . COUTINHO, V. <b>Arteterapia com crianças</b> . 4 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013. Heloisa C. T.; FUSARI, Maria F. R. <b>Arte na educação escolar</b> . São Paulo: Cortez, 1992. FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. <b>Metodologia do ensino de arte</b> : Fundamentos e proposições. 3.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009. JEANDOT, Nicole. <b>Explorando o Universo da Música</b> . São Paulo: Scipione, 1997. MARTINS, M. C. F. D. <b>Didática do Ensino de Arte</b> : A Língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.					

UNIDADE CURRICULAR		DIDÁTICA PARA OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS RELACIONADOS À NATUREZA E SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	4º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Eliandra Rizzi de Oliveira Macedo				
EMENTA					
Construir um conjunto temático de estudos sobre o mundo social e natural onde vivem as crianças. Desenvolver conhecimentos teórico-metodológicos que permitam ao professor compreender como as crianças vão construindo conceitos, valores, ideias, representações sobre si, sobre o mundo e sobre as pessoas e na exploração do ambiente. Estimular o professor para que possa desenvolver nas crianças, a capacidade de formular perguntas, imaginar soluções e expressar suas próprias opiniões; estabelecerem relações entre o modo de vida do seu grupo e de outros grupos; compreenderem a valorização do meio ambiente, a preservação dos animais e a qualidade de vida humana. Compreender que as teorias científicas oferecem modelos lógicos e categorias de raciocínio, um painel de objetos de estudo: fenômenos naturais e modos de realizar transformações no meio, que são um horizonte para onde orientar as investigações em aulas e projetos de Ciências. Atividades de Prática como Componente Curricular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a> . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</b> . Brasília: MEC, 2010. CAMPOS, M. C. C., NIGRO, R. G. <b>Didática das Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação</b> . São Paulo: FTD, 1999. 190p. CARVALHO, A.M.P. (Org.). <b>Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2068. 154p. CAVALCANTI, Z. (Coord.). <b>Trabalhando com história e ciências na pré-escola</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GANDIN, Danilo; Cruz Carlos H. Carrilho. <b>Planejamento na sala de aula</b> . Petrópolis RJ: Vozes, 2007. HARLAN, J. D., RIVKIN, M. S. <b>Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada</b> . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 352p. NARDI, R., BASTOS, F., DINIZ, R. E. S. <b>Pesquisas em ensino de Ciências: contribuições para a formação de professores</b> . São Paulo: Escrituras, 2068. 254p. (Educação para a Ciência, 5). SCARDUA, V. M. <b>Educação infantil, educação ambiental e educação em valores: uma proposta de desenvolvimento moral da criança em relação às questões ambientais</b> . Revista FACEVV - Vila Velha - Número 4, Jan./Jun. 2010, p. 136-148					

UNIDADE CURRICULAR		DIDÁTICA PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	5º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Neise Marino Cardoso				
EMENTA					
Análise dos conteúdos e métodos de Alfabetização. Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diversidade textual; Hipóteses infantis de escrita e de leitura; Processos envolvidos no ato de ler - estratégias de leitura e conhecimentos prévios; Relações entre o conhecimento das hipóteses dos alunos e a importância da intervenção pedagógica; Organização de duplas produtivas e o papel das interações. Atividades de Prática como Componente Curricular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a> .					



CORRÉA, M.L.G. (2001) <b>Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português</b> . In: Signorini, I. (org.) Investigando a relação oral/escrito: e as teorias do letramento. Campinas – SP : Mercado de Letras.
GRAFF, H. J. <b>Os labirintos da alfabetização</b> : reflexões sobre o passo e o presente Da alfabetização. Porto Alegre : Artes Médicas, 1994.
KLEIMAN, A. B. (Org.) (1999) <b>Os significados de letramento</b> : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas (SP) : Mercado de Letras.
MARCUSCHI, L. A. <b>Da fala para a escrita</b> : atividades de retextualização. 5ed. São Paulo : Cortez Editora, 2004.
SOARES, Magda. <b>Letramento</b> : um tema em três gêneros. 2ed. Belo Horizonte – MG :Autêntica, 2001

UNIDADE CURRICULAR	DIDÁTICA DAS HABILIDADES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
<b>PEDAGOGIA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>5º</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80h/a</b>
DOCENTE	Eliandra Rizzi de Oliveira Macedo			
<b>EMENTA</b>				
Mostrar a Ciência, nos anos iniciais, como conhecimento voltado para compreender o mundo e suas transformações e o ser humano como elemento integrante e agente transformador do ambiente que o cerca. Oferecer oportunidades para que o futuro professor possa adquirir e ampliar seus conhecimentos sobre conceitos específicos de Ciências, bem como discutir e compreender o processo de transposição do saber científico em saber escolar mediado pela análise e síntese de situações problemáticas reais. Subsidiar o futuro professor no que diz respeito ao planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e aprendizagem em Ciências. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> .				
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .				
CARVALHO, A. M. P., GIL-PÉREZ, D. <b>Formação de professores de ciências</b> . São Paulo: Cortez, 1993. 120p.				
CHALMERS, A. F. <b>O que é ciência afinal?</b> . São Paulo: Brasiliense, 1993.				
GANDIN, Danilo; Cruz Carlos H. Carrilho. <b>Planejamento na sala de aula</b> . Petrópolis RJ: Vozes, 2007.				
MORIN, E. <b>Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro</b> . 5.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. 116p.				
MORTIMER, E. F. <b>Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 383p.				
PERRENOUD, P. et al. <b>As competências para ensinar no século XXI</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002. 176p.				
SCHÖN, D. A, COSTA, R. C. <b>Educando o profissional reflexivo</b> : um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 256p.				

UNIDADE CURRICULAR	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			
<b>PEDAGOGIA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>5º</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80h/a</b>
DOCENTE	Clarice Aparecida Alencar Garcia			
<b>EMENTA</b>				
As especificidades da Educação de Jovens e Adultos: concepções e modalidades. Histórico da Educação de Jovens e Adultos na educação brasileira. Perspectivas teórico-metodológicas da educação de jovens e adultos. O perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos e suas necessidades de aprendizagem. Processos de ensino, aprendizagem de jovens e adultos. Procedimentos didáticos e ação docente. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BRASIL, Ministério da Educação. (2000). <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos</b> . Brasília, MEC/SEF/COEJA.				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> .				
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .				
DURANTE, Marta. <b>Alfabetização de Adultos – Leitura e Produção de textos</b> . Artmed 1998, Porto Alegre				
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia (org.). <b>Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento</b> : Autentica, 3ª edição, 2009.				
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . Editora Paz e Terra 1970, 23ª Edição, 1996.				
_____. <b>Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido</b> .Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 3ª Edição, 1994.				
_____. <b>Ideologia e Educação: reflexões sobre a não neutralidade da Educação</b> .Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.				
PAIVA, Vanilda Pereira. <b>Educação Popular e Educação de Adultos</b> . São Paulo: Edições Loyola, 1987.				

UNIDADE CURRICULAR	DIDÁTICA DAS HABILIDADES DE HISTÓRIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
<b>PEDAGOGIA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>5º</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80h/a</b>
DOCENTE	Neise Marino Cardoso			
<b>EMENTA</b>				
A construção do Brasil moderno. Populações indígenas e afrodescendentes no Brasil. A questão de gênero na História. Problemática do uso de fontes históricas para a construção do conhecimento histórico. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de História nos anos iniciais. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> .				
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .				



ABRAMOVICH, F. <b>Quem educa quem?</b> São Paulo: Summus Editorial, 1985.
ANTUNES, C. <b>As inteligências múltiplas e seus estímulos.</b> Campinas: Papirus, 1998.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
ANTUNES, C. <b>A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências do dia-a-dia.</b> Campinas: Papirus, 2001.

UNIDADE CURRICULAR	DIDÁTICA PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA			
	<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	5º	CARGA HORÁRIA
DOCENTE	Lucas da Silva Moreira			
EMENTA				
Análise da área de matemática proposta pela Base Nacional Comum Curricular para os dois primeiros anos do ensino fundamental. Letramento Matemático. Elaboração de propostas metodológicas, processos de reconhecimento e identificação de algoritmos, quantidades, medidas e construção do pensamento matemático na resolução de problemas e de investigação Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem da matemática. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> .				
SAO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .				
CARAÇA, Bento de Jesus. <b>Conceitos fundamentais da matemática.</b> Lisboa: Gradiva, 2002.				
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. <b>Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer.</b> São Paulo: Ática, 1990.				
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. <b>Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.</b> Belo Horizonte. Autêntica, 2001.				
KAMII, Constance. <b>A criança e o número.</b> Trad. Regina A. de Assis. Campinas: Papirus, 1990, 28a ed.				
PANIZZA, Mabel. <b>Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais.</b> Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.				

UNIDADE CURRICULAR	DIDÁTICA DAS HABILIDADES DE MATEMÁTICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
	<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	6º	CARGA HORÁRIA
DOCENTE	Lucas da Silva Moreira			
EMENTA				
Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem. Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem da matemática das unidades temáticas: Geometria, Grandezas e Medidas, Números, Probabilidade e Estatística. Métodos avaliativos em Matemática. Softwares e objetos digitais de aprendizagem matemática. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> .				
SAO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .				
CARAÇA, Bento de Jesus. <b>Conceitos fundamentais da matemática.</b> Lisboa: Gradiva, 2002.				
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. <b>Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer.</b> São Paulo: Ática, 1990.				
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. <b>Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.</b> Belo Horizonte. Autêntica, 2001.				
KAMII, Constance. <b>A criança e o número.</b> Trad. Regina A. de Assis. Campinas: Papirus, 1990, 28a ed.				
PANIZZA, Mabel. <b>Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais.</b> Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.				

UNIDADE CURRICULAR	DIDÁTICA DAS HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
	<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	6º	CARGA HORÁRIA
DOCENTE	Rosely de Fátima Jurado			
EMENTA				
Objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação de Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Análise crítica e compreensiva dos objetivos propostos pela BNCC. Língua pátria como instrumento fundamental ao convívio social e ao progresso e desenvolvimento pessoal. Atividades didáticas para língua portuguesa. Tópicos de gramática: ortografia, pontuação, morfologia (noções de classes de palavras), sintaxe (noções da composição de frase, oração e período). Planejamento de ensino e seleção de material didático. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> .				
SAO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .				
BARBOSA, José Juvêncio. <b>História da Escrita.</b> IN: Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1994.				
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>PROFA (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores).</b> Brasília: MEC/SEF, 2001.				
CELIS, G. I. <b>Princípios básicos que orientam as aprendizagens para a formação de crianças leitoras e escritoras e Registros de Práticas pedagógicas.</b> IN: _____. Aprender a formar crianças leitoras e escritoras – oficinas de formação docente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.				
FERREIRO, E. <b>Alfabetização, Letramento e Construção de Unidades Linguísticas.</b> Seminário Internacional de Leitura e Escrita – Letra e Vida.				
GERALDI, João Wanderley. <b>Linguagem e Ensino.</b> Campinas: Mercado das Letras, 1999.				
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Da fala para a escrita: atividades de retextualização.</b> 2ª. Ed. S. Paulo: Cortez, 2000.				

UNIDADE CURRICULAR	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR			
--------------------	---	--	--	--



CEESP/PC/2023/00363



PEDAGOGIA		SEMESTRE	6º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Eliandra Rizzi de Oliveira Macedo				
<b>EMENTA</b>					
<p>Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Aspectos legais da Educação Especial e Inclusiva. Inclusão, sociedade, família e escola. Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola de ensino regular. Perspectiva histórica e conceitual de diferentes concepções das deficiências: cognitiva, sensoriais e física. Apresentar as áreas de atendimento pedagógico especializado, contextualizar os processos e embasa os estudantes das licenciaturas com alternativas de adequação curricular para garantir o acesso e aprendizagem de alunos público elegível da Educação Especial. Atividades de Prática como Componente Curricular.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016, e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</a></p> <p>ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSQUIATRIA. <b>Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais (DSM -V)</b>. 4 ed. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>BARROSO, J. Incluir, sim, mas onde? Para uma reconceitualização sociocomunitária da escola pública. In: RODRIGUES, D. (org.) <b>Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</b>. São Paulo: Summus, 2006. 275- 297 p.</p> <p>BAYER, H.O. A proposta da educação inclusiva: contribuições da abordagem vygotskiana e da experiência alemã. In: <b>Revista Brasileira de Educação Especial</b>, Marília, Jul-Dez 2003, v. 9, n. 2, p.163-180.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a>.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a>.</p> <p>BRASIL. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b>. Lei 8.069, de 13 de julho, Brasília, D.F., Senado. 1990.</p> <p>_____. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. Brasília: Ministério da Educação 1996.</p> <p>_____. Ministério da Educação e do Desporto. <b>Declaração de Salamanca</b>, Brasília, 1994.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Documento subsidiário: à política de inclusão</b>. Brasília: MEC/SEESP, 2005.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva</b>. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em <a href="http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf">http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf</a>.</p> <p>_____. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. <b>Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência</b>. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a>; acesso em: 24 Abril 2017.</p> <p>CARDOSO, M da S. <b>Aspectos históricos da educação especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada</b>. EDUCAÇÃO. Porto Alegre. Ano XXVI, n. 49, p. 137-144. Março, 2003.</p> <p>CARNEIRO, M. A. <b>O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações</b>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Direitos humanos, democracia e desenvolvimento</b>. São Paulo: Cortez, 2013. 133 p.</p> <p>DUBET, François. <b>O que é uma escola justa?</b>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>EFFGEN, A. P. S. <b>A escolarização de alunos com deficiência: políticas instituídas e práticas educativas</b>. Vitória, 2017.</p> <p>JANNUZZI, G. de M. <b>A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI</b>. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. xii, 211 p.</p> <p>MALANCHEN, J. <b>Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. 234 p. Cap. 4. Pedagogia histórico-crítica e a teoria curricular. p. 153-210.</p> <p>MAZZOTTA, M. <b>Educação especial no Brasil: história e políticas públicas</b>. São Paulo: Cortez, 1996. 208 p.</p> <p>MENDES, E. G. et al. <b>Inclusão Escolar e a Avaliação do Público - Alvo da Educação Especial</b>. São Carlos: Marquizeine &amp; Manzini, ABPEE, 2015.</p> <p>MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. <b>Inclusão Escolar e Educação Especial no Brasil: entre o instituído e o instituinte</b>. Marília: ABPEE, 2016.</p> <p>SAVIANI, DERMERVAL. <b>Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional</b>. 5. ed. ver e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. 359 p.</p> <p>SCHMITD, M. A. &amp; STOLTZ, T. (Orgs.). <b>Educação, cidadania e inclusão social</b>. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2006.</p> <p>SOUZA, R. M. de; ARANTES, V. A. (Org.). <b>Educação de surdos: pontos e contrapontos</b>. 3. ed. São Paulo: Summus, 2007. 207 p.</p>					

UNIDADE CURRICULAR		DIDÁTICA DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	6º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Neise Marino Cardoso				
<b>EMENTA</b>					
<p>A evolução do pensamento geográfico. A contextualização das concepções e os métodos em Geografia. Modelos de desenvolvimento econômico. Cartografia. O espaço brasileiro. O meio-ambiente: seus elementos e suas inter-relações. O Brasil e suas desigualdades regionais: as diferenças ambientais e sociais. Metodologia do ensino de Geografia: propostas e recursos. O espaço geográfico na formação da criança como cidadã. Os conceitos geográficos para a ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e seleção de material didático. Todos esses estudos devem levar por base a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista. Atividades de Prática como Componente Curricular.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a>.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a>.</p> <p>ABRAMOVICH, F. <b>Quem educa quem?</b> São Paulo: Summus Editorial, 1985.</p> <p>ANTUNES, C. <b>As inteligências múltiplas e seus estímulos</b>. Campinas: Papirus, 1998.</p>					



MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.  
 ANTUNES, C. **A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências do dia-a-dia.** Campinas: Papirus, 2001.

UNIDADE CURRICULAR	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O MUNDO EDUCACIONAL			
	<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	6º	CARGA HORÁRIA
DOCENTE	Eduardo Amando de Barros Filho			
<b>EMENTA</b>				
Novas tecnologias aplicadas ao processo ensino-aprendizagem. Seleção, manuseio e uso das novas tecnologias nas diversas áreas do conhecimento. O conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital. A internet e a educação. Os tipos de ambientes educacionais baseados no computador. Informática na educação especial, na educação à distância e no aprendizado cooperativo. Objetos de aprendizagem. Alfabetização tecnológica. Atividades de Prática como Componente Curricular.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
FREIRE, Fernanda Maria Pereira; PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. <b>O computador em sala de aula: articulando saberes.</b> Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000. MORAN, José Manuel; Almeida, B., Maria Elizabeth. <b>Integração das Tecnologias na Educação Salto para o Futuro.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2005. TAJRA, Sanmya. <b>A Internet na educação: o professor na era digital.</b> São Paulo: Erica, 2004. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SAO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a> .				

UNIDADE CURRICULAR	INTRODUÇÃO E ORIENTAÇÃO AO TCC			
	<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	7º	CARGA HORÁRIA
DOCENTE	Eder Ricardo da Silva			
<b>EMENTA</b>				
Conceito de trabalho científico e senso comum. Plano de trabalho para elaboração de TCC. Leitura e seleção de material para referencial teórico. Fichamento de material selecionado. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do TCC. Auxílio na definição de temática, objetivo, problemática, metodologia e hipótese de pesquisa para TCC. Início da redação da introdução e referencial teórico. Orientação geral quanto à forma sob a luz das normas da ABNT. Orientação individual para os alunos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
FRACELIN, Marivalde Moacir. <b>Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos.</b> Ciência da Informação, v.33, n. 3, p.26-34, 2004. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. HÜHNE, Leda Miranda. (organizadora); Ana Maria Garcia...(et ali). <b>Metodologia Científica: cadernos de textos e técnicas.</b> Rio de Janeiro: Agir, 1999. MOURA, Maria Lúcia S. de. <b>Manual de elaboração de Projetos de Pesquisa.</b> Rio de Janeiro: EDUERJ, 1995. <b>NORMAS ABNT.</b> Disponível em: < <a href="https://www.normasabnt.org/">https://www.normasabnt.org/</a> >. Acesso em: 02 Ago. 2019. Além disso, haverá bibliografia sugerida pelos professores orientadores de TCC.				

UNIDADE CURRICULAR	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO			
	<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	7º	CARGA HORÁRIA
DOCENTE	Lucas da Silva Moreira			
<b>EMENTA</b>				
Conceitos básicos de estatística: população e amostra, censo e amostragem. Tipos de variáveis. Distribuição de Frequências. Organização e apresentação dos dados. Medidas de tendência central e de variabilidade. Noções básicas de probabilidades. Avaliações externas brasileiras e respectivos indicadores. Formatação da avaliação externa, diferenças entre TRI (Teoria de Resposta ao Item) e TCT (Teoria Clássica dos Testes).				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BUSSAB, W.; MORETTI, P. A. <b>Estatística básica.</b> São Paulo: Saraiva, 2004. LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar,</b> Cortez Editora, São Paulo, 2005, 17ª edição. LEVIN, J. <b>Estatística aplicada às ciências humanas.</b> São Paulo: Harbra, 1990. MARTINS, G. A. de.; DONAIRE, D. <b>Princípios de estatística.</b> São Paulo: Atlas, v1995. SPIEGEL, M. R. <b>Estatística.</b> Rio de Janeiro: MacGraw-Hill do Brasil, 1974. SAO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a>				

UNIDADE CURRICULAR	GESTÃO ESCOLAR: DIREÇÃO E SUPERVISÃO			
	<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	7º	CARGA HORÁRIA
DOCENTE	Lucas da Silva Moreira			
<b>EMENTA</b>				
Fundamentos teórico-metodológicos do conceito de gestão escolar democrática no sistema de ensino brasileiro: A importância da descentralização da gestão. Princípios da autonomia pedagógica, administrativa e financeira na gestão da educação básica. Funcionamento dos órgãos colegiados. O papel do Diretor de escola e das equipes pedagógicas dentro do ambiente escolar. Práticas de organização e gestão escolar: Objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Supervisão e legislação. Avaliação institucional.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> . SAO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a> . Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em:				



CEESP/IC202300363



[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)

LIBANELO, J.C. **Organização e Gestão na escola: teoria e prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

FORTUNATI, J. **Gestão da Educação Pública: caminhos e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar. Introdução Crítica**. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão Democrática da Educação-desafios contemporâneos**. 6ª edição, São Paulo: Editora Vozes, 1997.

GARRIDO, E. **Espaço de formação continuada para o professor-coordenador**. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007, cp. 1, 9-15p

GATTI, B. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista Brasileira de Formação de Professores, v. 1, n. 1, pp. 90-102, maio 2009.

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf>

UNIDADE CURRICULAR		COMUNICAÇÃO EM LIBRAS			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	7º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	José Antônio Almeida				
EMENTA					
Cultura surda. Concepção de linguagens de sinais. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário. Morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Aspectos históricos, linguísticos e abordagens educacionais para o ensino do aluno surdo. Legislação 10.436/2002.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAPOVILLA, F. C. (Ed) <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue</b> , língua de sinais brasileira: 2 ed. São Paulo; Edusp, 2001. 2 ed.					
FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto</b> : curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001, v.2.					
KARNOPP, L.B. Aquisição do parâmetro. <b>Configuração de mão de língua brasileira de sinais (LIBRAS)</b> ; Estudo sobre 04 crianças surdas, filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado em Letras. PUC/RS.					
_____. <b>Libras - Língua Brasileira de Sinais</b> in Strobel. K.L. & Dias, S.M.S (org). Surdez: abordagem geral. FENEIS. Curitiba: Ed. Apta, 1995.					
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. <b>Diário Oficial da União</b> . Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm</a> >. Acesso em: 05 maio. 2022.					
BRASIL, Lei 12.319, Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Diário Oficial da União, Brasília, 01 de setembro de 2010.					
DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a>					
Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a>					

UNIDADE CURRICULAR		POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DO BRASIL			
PEDAGOGIA		SEMESTRE	7º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Magali Aparecida Leite Penteado Chaguri				
EMENTA					
As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Análise da Educação na Constituição Federal de 88. Estudos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), Estatuto da Criança e do Adolescente e Plano Nacional de Educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf</a>					
ARAÚJO, Ângela M. C. <b>Trabalho, cultura e cidadania</b> . Um balanço da história social brasileira. São Paulo: Scritta, 1997.					
FAUSTO, Boris. <b>História concisa do Brasil</b> . São Paulo: Edusp; Imprensa oficial, 2001.					
ORTIZ, Renato. <b>Cultura brasileira e identidade nacional</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006.					
SINGER, Paul. <b>Globalização e desemprego</b> : diagnósticos e alternativas. 7ª edição, São Paulo: Contexto, 2008.					
BRASIL, <b>Constituição Federal</b> de 1988					
BRASIL, <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> , 1996					
BRASIL, <b>Plano Nacional de Educação</b> , 2000					
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. <b>Currículo Paulista</b> (Versão 1). São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018.					
SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. <b>Política Educacional</b> . 2ª ed. RJ: DP&A, 2002.					
Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a>					



SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>

SAVIANI, Dermeval. **Da Nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação**: por uma outra política educacional. 3.ed. Campinas-SP : Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e política**. Ed. Cortez, 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf).

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)

UNIDADE CURRICULAR	GESTÃO ESCOLAR: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
	PEDAGOGIA	SEMESTRE	8º	CARGA HORÁRIA	80h/a

DOCENTE Neise Marino Cardoso

#### EMENTA

A ação profissional como campo de conhecimento; formação continuada de educadores: conceitos, modelos, condições de sua efetivação; a relação formador/equipe de educadores como espaço privilegiado de aprimoramento de práticas pedagógicas; a avaliação como elemento norteador de mudanças; Análise crítica dos instrumentos do formador: a observação, os registros, avaliação de práticas, o itinerário formativo; a formação de profissionais da educação como campo de pesquisa. Atividades de Prática como Componente Curricular.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf).

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

LIBANEO, J.C. **Organização e Gestão na escola: teoria e prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

FORTUNATI, J. **Gestão da Educação Pública: caminhos e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar. Introdução Crítica**. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão Democrática da Educação-desafios contemporâneos**. 6ª edição, São Paulo: Editora Vozes, 1997.

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

UNIDADE CURRICULAR	EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS				
	PEDAGOGIA	SEMESTRE	8º	CARGA HORÁRIA	80h/a

DOCENTE Clarice Aparecida Alencar Garcia

#### EMENTA

Compreensão do educando nos contextos intra e extraescolar e ações educativas que favoreçam seu desenvolvimento. Relacionamento interpessoal na escola e na comunidade. Influência dos fatores sociocultural, afetivo e cognitivo. Motivação para o aprendizado dos conteúdos programáticos. Atividades de Prática como Componente Curricular.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf).

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)

AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F. de A. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.



BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. <b>Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia</b> . 13ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
COOL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação</b> . Trad. Angélica Mello Alves, V.2. Porto Alegre: Artmed, 1996.
COLL, C. <b>Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
MONTE – SERRAT. <b>Emoção. Afeto e amor</b> . Ed. Academia de Inteligência. São Paulo, 2007.

UNIDADE CURRICULAR	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE			
<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	8º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Lucas da Silva Moreira			
<b>EMENTA</b>				
Educação para todos. A diversidade como constituinte da condição humana. Diversidade e questões de sexualidade e gênero. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos quilombolas e africanos. A diversidade na formação da cultura brasileira. A diversidade social e as desigualdades econômicas. A educação escolar como catalisadora e expressão das diversidades. Diretrizes curriculares nacionais para a educação em direitos humanos.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a> .				
SAO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%20E-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%20E-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a> .				
CHAUÍ, M. <b>Convite à Filosofia</b> , 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.				
GHIRALDELLI JR., P. <b>Introdução à Filosofia</b> . São Paulo: Manole, 2003.				
PASSETTI, E. <b>Éticas dos Amigos</b> . São Paulo: Imaginário, 2003.				
CHARLOT, B. <b>A mistificação pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1983.				
GUSDORF, G. <b>Professores para que?</b> Lisboa: Moraes, 1970.				
WHITEHEAD, A. <b>Os fins da educação</b> . São Paulo: Nacional, 1969.				
HYPOLITO, Álvaro Moreira. <b>Trabalho docente, classe social e relações de gênero</b> . Campinas, SP: Papyrus, 1997. 120 p. Bibliografia: p. 113-20.				
RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.). <b>Sexualidade e educação: aproximações necessárias</b> . São Paulo: Arte & Ciência, 2004. 202 p. Inclui bibliografia.				

UNIDADE CURRICULAR	ORIENTAÇÃO DE TCC			
<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	8º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	Eder Ricardo da Silva			
<b>EMENTA</b>				
Ajustes gerais dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do TCC. Redação de dados obtidos em pesquisa qualitativa e ou quantitativa. Redação do TCC obedecendo à forma perante a normatização da ABNT. Elaboração de arquivo para apresentação oral final do TCC. Elaboração de resumo simples para apresentação em eventos científicos. Elaboração de resumo expandido para apresentação em eventos científicos. Orientação geral quanto à formatação do TCC.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
ABNT 6023: 2018. Disponível em: <a href="https://www.ufpe.br/documentos/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed">https://www.ufpe.br/documentos/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed</a> . Acesso em 12 Mar. 2021.				
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.				
MOURA, Maria Lúcia S. de. <b>Manual de elaboração de Projetos de Pesquisa</b> . Rio de Janeiro: EDUERJ, 1995.				
NORMAS ABNT. Disponível em: <a href="https://www.normasabnt.org/">https://www.normasabnt.org/</a> . Acesso em: 02 Fev. 2021.				
Além disso, haverá bibliografia sugerida pelos professores orientadores de TCC				

UNIDADE CURRICULAR	CULTURA E DIÁLOGOS EM LÍNGUA DE SINAIS			
<b>PEDAGOGIA</b>	SEMESTRE	8º	CARGA HORÁRIA	80h/a
DOCENTE	José Antonio Almeida			
<b>EMENTA</b>				
Vocabulário de língua de sinais brasileiro. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. O processo de aquisição da leitura escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita na língua de sinais. Construção de dicionário escrito de sinais e português. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. Comunicação em LIBRAS.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>				
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. <b>Diário Oficial da União</b> . Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm</a> . Acesso em: 05 maio. 2022.				
BRASIL. Lei 12.319, Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Diário Oficial da União, Brasília, 01 de setembro de 2010.				
CAPOVILLA, F. C. (Ed) <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue</b> , língua de sinais brasileira: 2 ed. São Paulo; Edusp, 2001. 2 ed.				
FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto</b> : curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001, v.2.				
KARNOPP, L.B. Aquisição do parâmetro. <b>Configuração de mão de língua brasileira de sinais (LIBRAS)</b> ; Estudo sobre 04 crianças surdas, filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado em Letras. PUC/RS.				
_____. <b>Libras- Língua Brasileira de Sinais</b> in Strobel. K.L. & Dias, S.M.S (org). Surdez: abordagem geral. FENEIS. Curitiba: Ed. Apta, 1995.				
DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a>				
Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a>				

